

Professor de Samambaia aponta ditadura da FEDF

Os cerca de 30 professores que participaram da recuperação de verão do Centro de Ensino 304 de Samambaia assinaram um manifesto no qual acusam a Fundação Educacional de ter sido ditadora na execução do projeto. Reclamam de não terem sido ouvidos quando o projeto foi implantado. "Tudo foi imposto, não participamos do ponto de vista pedagógico, nem operacional",

revela Amadeu Batista Mota.

Conta que os professores tiveram que trabalhar num ritmo muito maior de aulas, sem direito inclusive às folgas semanais, nem ao dia da coordenação. Os professores do CE 304 reivindicam, para o próximo ano, a permissão da antecipação de férias e ainda que o projeto seja discutido e decidido democraticamente entre eles.

Amadeu lembra que, apesar de os

professores não terem direito legal às férias por não estarem há um ano na FEDF, participaram de atividades desde o início do ano letivo de 1995. "O fato é que alguns começaram com contrato temporário e só depois assumiram como concursados".

Um relatório entregue à Diretoria Regional de Ensino de Samambaia relata todas as arbitrariedades detetadas na condução do projeto

pelos professores. O único acordo feito com a Fundação foi com relação à flexibilização da carga horária, no qual revezeram-se de modo que nenhum aluno deixasse de ser atendido de janeiro a fevereiro, quando foi realizada a recuperação de verão. "Depois chegou a última semana de aula, que eles chamaram de semana concentrada e aí trabalhamos sem folga".